Preço 1$00 — Quinta-feira, 28 de Julho de 1955 — Ano I — N.º 21

Semanário

A PROVÍNCIA

INFORMAÇÃO •• CULTURA •• RECREIO

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA JOSÉ JOAQUIM MARQUES, 48-A
MONTIJO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — MONTIJO

DIRECTOR
RUY DE MENDONÇA

Avenca
BIBLIOTECA MUNICIPAL

O Concelho de Montijo

Passa a partir de Agosto, a ter energia eléctrica mais barata

A portaria que estipula as condições de venda de electricidade no nosso concelho, publicada no Diário do Governo de 15 do corrente, favorece as classes menos abastadas e regula vantajosamente a distribuição de energia eléctrica ao comércio e indústria

Quando em 21 de Abril p. p. Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil de Setúbal, se dignou conceder ao nosso jornal uma entrevita na qual entre variadíssimos assuntos de interesse geral, focámos o problema das novas tarifas de energia eléctrica cuja aprovação se aguardava com impaciência, o sr. Dr. Miguel Bastos disse-nos:

...«*Espero que todos se irão alegrar com as novas tarifas, pela economia que se vai obter com o novo regime dos escalões, e o interesse que há no estabelecimento de tarifas especiais para a indústria e para as famílias menos abastadas...*»

Efectivamente a espectativa em que ficámos após estas declarações, não foi iludida. As condições de venda de energia eléctrica, em baixa tensão, no concelho de Montijo, que o D. G. de 15 do corrente publica, são de molde a permitir uma sensível melhoria no consumo por parte dos particulares e estabelece um regime de equidade que até aqui não existia para o Comércio e Indústria.

Desejando servir o melhor possível os nossos leitores quizemos ouvir alguém que nos podesse elucidar convenientemente sobre o assunto.

Procuramos para isso um Técnico competentíssimo, o sr. Alves Dias que tem prestado óptimos serviços ao nosso município e que muito gentilmente e com paciência que não sabemos como agradecer, nos deu úteis esclarecimentos e oportunas informações.

E da conversa que tivemos chegámos à conclusão que o novo regulamento benelicia bastante a população e está nitidamente em vantagem comparado com o fornecimento efectuado a outros Concelhos.

As regalias que mais saltam à vista são o abaixamento do preço do 1.º Escalão de 3$00 para 2$50 e a distribuição dos escalões pelos tipos de casas consoante o número de divisões. É a *Tarifa doméstica geral* que mais vem beneficiar o consumidor pois com

(Continua na página 2)

Hospital Sub-regional da Santa Casa da Misericórdia

No alto empenho de divulgar os serviços prestados por esta humanitária instituição, que ao Governo vem merecendo especiais cuidados pela concessão de possibilidades materiais aos hospitais que se encontram nos postos da luta contra a doença, a nossa terra por igual tem já sentimentos de orgulho e de comoção pelo seu grande melhoramento que significa esforço, vitalidade e progresso.

Da acção benemérita da nossa Câmara Municipal, que não descura o bem dos seus munícipes, mais uma vez se regista o valioso subsídio concedido e a forma sempre atenciosa como recebe qualquer pedido feito em nome do hospital.

Os que livre e carinhosamente contribuem mensalmente com o seu óbolo, reconhecerão que não é baldado tanto trabalho sempre orientado n'uma única directriz: servir mais e melhor, sem desânimos perante as dificuldades que constantemente surgem para entravar a marcha.

A boa compreensão e o espírito de bem fazer, quando se recorre à generosidade dos corações, encontra sempre da parte dos nossos conterrâneos simpa-

(Continua na página 3)

Médicos da Seiva

pelo Dr. Cabral Adão

Para fugir às descrições maçudas, pesadas, que o leitor recebe com o franzir de lábios, antes de virar a folha para fugir ao deserto, vamos a Pegões num instantinho, 28 quilómetros de bela estrada, na cómoda «station» da casa.

Todavia .. Cá viemos a cair no deserto inadvertidamente! E o deserto formam-no os 450.000 hectares dos plainos da chamada mancha pliocénica do Golfo Tejo-Sado, representando uma percentagem enorme da península de Setúbal.

Esta imensa área é toda ela constituída por areias pobres do período pliocénico, que a atenção govervativa resolveu tentar explorar da melhor maneira; atenção nacionalmente importante, pelo seu interesse económico e social, já corporizado noutro organismo de acção convergente, como é a Junta de Colonização Interna.

Que se pretendeu, ao estabeler o Posto Experimental de Culturas de Sequeiro, em Pegões?

Na vasta área de areias, que vai de Coruche, no Ribatejo, aos limites litorais do concelho de Odemira, uma parte cobrem-nas matas de pinheiros e sobreiros; outra parte está em pousio, extensões áridas onde mal vegeta a erva daninha.

Pois bem. Por um lado, pretende-se conseguir uma evolução agrária, de modo a fazer desaparecer a mono-cultura, causa da falta de trabalho e do desiquilíbrio na organização das explorações. Por outro lado, pretende-se saber se nesta terras nuas, sem pinhal ou montado, interessa ao país proceder à sua exploração intensa.

Somos chegado ao Posto. Madrugada de Novembro com sol cristalino, frescura de orvalhos a reluzir nas ervas tenras, ar fresco, higiénico, suavizador das canseiras e das mágoas do espírito, poalha de luz verde-clara banhando os olhos, que se recreiam pela imensidão da planura!

(Continua no próximo número)

O próximo número de «A Província» será dedicado à

NAZARÉ

Grande reportagem da Rainha das praias de Portugal em exclusivo para o nosso jornal, com o patrocínio da Comissão de Turismo, do Rancho TÁ-MAR, do Grupo Desportivo «Os Nazarenos» e do comércio daquela típica vila.

A SUINICULTURA NOS ESTADOS UNIDOS

(Especial para «A Província» - De College Station - Texas - U. S. A.)

pelo Dr. Ramiro Ferrão

Os hábitos alimentares dos primeiros colonos exigiam suínos com bastante banha. Mais tarde, quando os lavradores do Carn Belt desenvolveram a produção em escala comercial, o porco gordo era ainda o ideal. Mesmo quando um relativamente curto período de tempo se efectuaram exportações para Inglaterra os productores não se preocuparam em ajustar-se ao referido mercado porquanto a procura nacional, muito mais importante, interessavam a banha e o toucinho.

Com o decorrer do tempo e à medida que o nível de vida das populações melhorava a preferência por um porco mais magro foi-se acentuando e o agricultor procurou adaptar-se às novas exigências.

Por volta de 1900 o porco gordo (lard type) começou a evoluir para o porco de pequeno tamanho (Small type) em seguida para o porco comprido (large type) até que finalmente até à actualidade a produção concentrou-se no chamado tipo intermediário (intermediate type) um meio termo entre os dois imediatamente precedentes.

Verificou-se assim certo retrocesso se atendermos ao facto de que a carcaça comprida é um ideal que hoje em dia se busca nos países que ocupam a vanguarda.

Não foi porém infundadamente que esta «regressão» se produziu.

Sucedeu antes que estudadas as condições desde a produção até ao consumo os americanos concluiram que o porco do tipo médio se adaptava melhor aos vários interesses em causa.

O consumidor deseja, ou desejava até à pouco tempo, peças pequenas, carnudas e

(Continua na página 6)

Um porco Duwe-Jersey, belo exemplar do «Intermediate type»

Agenda profissional

Médicos

Dr. A. Ferreira da Trindade
Rua Bulhão Pato, 42
Telef. 026131 — MONTIJO

Dr. Alcides Cunha
M O N T I J O
SARILHOS GRANDES

Dr. Avelino Rocha Barbosa
Das 15 às 20 h.
R. Almirante Reis, 68, 1.º
Telef. 026245 — MONTIJO

Dr. Eduardo Gomes
Telef. 026038 — MONTIJO

Dr. Fausto Neiva
Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 026256 — MONTIJO

Dr. João Azevedo Coutinho
Telef. 026075 — MONTIJO

Dr. João Filipe Barata
Telef. 026026 — MONTIJO

Dr. Gonçalves Guerra
Rua Bulhão Pato, 58
Telef. 026153 — MONTIJO

Dr. Francisco Sepulveda da Fonseca
INTERNO DE PEDIATRIA
(Doenças das crianças) dos Hospitais Civis de Lisboa
Consultas às 2.as, 5.as e 6.as às 16 h.
Rua Almirante Reis, 68 1.º
MONTIJO

Farmácias de Serviço

De 28 a 3 de Agosto

5.ª-feira, 28 — *Diogo*
6.ª-feira, 29 — *Geraldes*
Sábado, 30 — *Montepio*
Domingo, 31 — *Moderna*
2.ª-feira, 1 — *Diogo*
3.ª-feira, 2 — *Geraldes*
4.ª-feira, 3 — *Montepio*

ÁGUA CAMPILHO

CONTRA A CASPA

Quer ter cabelos bonitos e abundantes? Use o **Petróleo Químico Jãodigo.** Loção progressiva contra a caspa e a queda do cabelo. Vende-se nas farmácias e nas drogarias; Depositário geral
Diogo da Silva Salão
Rua Joaquim de Almeida, 132
MONTIJO

A energia eléctrica

(Conclusão da primeira página)

facilidade atinge o 2.º Escalão e que lhe proporciona o preço de 1$50 por Kwh.

Para melhor elucidação transcrevemos da respectiva portaria:

II

Tarifa doméstica geral

Aplicável a casas particulares de habitação, das 0 às 24 horas, para iluminação e outros usos, com contador único:

	Cada kwh
1.º escalão	2$50
2.º escalão	1$50
3.º escalão	$60

Para efeitos da aplicação desta tarifa os consumidores serão classificados em grupos, conforme o número de divisões das suas casas de residência. Para a determinação do número de divisões a considerar não serão contados: vestíbulos ou pátios de entrada, quando não tenham outra aplicação, quartos de banho, retretes, compartimentos de área igual ou inferior a 4m2, corredores, despensas, celeiros, adegas ou outras dependências exclusivamente destinadas a arrecadação de produtos agrícolas; todas as outras divisões de habitação se contam, incluindo a cozinha.

O número de kilowatts-hora dos escalões aplicáveis a cada categoria de casas para efeitos de tarifação da energia consumida durante um mês é fixado no quadro seguinte:

Tipos de casas / Num. de divisões	1.º Escalão (2$50)	2.º Escalão (1$50)	3.º Escalão ($60)
Até 3	5	9	O consumo excedente
De 4	6	10	
De 5	8	12	
De 6	10	14	
De 7	12	16	
De 8	14	18	
De 9 ou 10 . .	17	21	
De 11 a 13 . .	22	26	
De 14 a 16 . .	28	32	
De 17 a 19. .	35	38	
De 20 ou mais	44	46	

Mínimo de consumo mensal obrigatório:

	kwh
Até 4 divisões	2
De 5 a 8 divisões . . .	3
De 9 a 13 divisões . .	5
De 14 ou mais divisões	8

Aparece-nos também uma *tarifa especial de iluminação para consumidores pobres* ao preço de 1$70 o kwh. dela poderão beneficiar inúmeras famílias desde que obedeçam às normas que a seguir publicamos:

III

Tarifa especial de iluminação para consumidores pobres

Aplicável a casas de habitação de consumidores pobres, das 0 às 24 horas:

Cada kilowatt-hora — 1$70.

Mínimo de consumo mensal — 2 kwh.

Esta tarifa só é aplicável aos consumidores que não tenham meios de fortuna nem aufiram, em virtude de exploração comercial, industrial ou agrícola ou pelos salários próprios e de outras pessoas de família que com eles vivam, um total de vencimentos e rendimentos superior a 800$00 mensais.

Os consumidores que pretenderem gozar os benefícios desta tarifa deverão apresentar o respectivo pedido, em papel comum, aos serviços municipalizados, cabendo a estes o direito de proceder às averiguações que julgarem necessárias, directamente ou por intermédio da Câmara Municipal, para completa informação e apreciação do pedido.

Os serviços municipalizados só poderão recusar-se a incluir nesta tarifa os consumidores que satisfaçam às condições exigidas se a energia eléctrica for destinada a outros fins que não sejam de natureza exclusivamente doméstica.

As tarifas de força motriz industrial sofrem profunda remodelação e os preços da energia consumida varia de $50 (das 23 às 8 h.) até 2$00 (consumo de ponta — 17 às 23 horas de Outubro a Março e das 19 às 23 h. de Abril a Setembro).

Há ainda diversos escalões conforme a energia gasta o que faz oscilar os preços de 1$40 até $61.

Também as tarifas de força motriz agrícola não foram descuradas variando os preços de acordo com a hora de utilização ($50-noite) e quantidade de energia gasta (dia — 1.os 100 kwh. mensais 1$20 os 400 seguintes — $90; os restantes a $65). Os serviços do Estado, dos corpos administrativos e os serviços particulares de incêndio, beneficência, assistência e previdência ou instrução declarados de utilidade pública pagarão a energia que consumirem com 30 % de desconto nos dois primeiros escalões.

A Câmara Municipal fica também muito beneficiada pois o preço porque passa a pagar a energia consumida na iluminação pública sofreu apreciável redução.

* * *

Eis a traços largos a análise superficial aos mais importantes pontos da portaria.

Julgamos que o público tenha ficado com uma ideia geral das alterações introduzidas no sistema e aconselhamos os interessados a consultarem sempre que tiverem dúvidas, os serviços técnicos da Câmara Municipal, (Serviços Municipalizados) onde poderão obter todos os esclarecimentos e a cópia do respectivo regulamento.

PNEUS
MABOR
Agência oficial:
Viuva & Filhos de Román Sanchez

As nossas entrevistas

Fala o presidente do Ateneu Popular de Montijo

Alvaro Avelino da Veiga Serra

Encarregado pelo Jornal «A Província» para entrevistar o presidente desta colectividade, dirigimo-nos à sua sede na Rua Joaquim de Almeida n.º 74, onde encontrámos reunida toda a Direcção, composta por Alvaro Avelino da Veiga Serra — presidente; João da Veiga Serra — 1.º secretário; Ricardo Lourenço — secretário administrativo; Gabriel Elísio Azevedo — tesoureiro e, Manuel da Silva Almeida e Alvaro Mota, bibliotecários.

Informado o Presidente do que pretendíamos, fomos bem recebidos e o referido senhor amàvelmente se pôs à nossa disposição, respondendo-nos às perguntas que lhe formulámos. Assim começámos a entrevista:

— Diga-nos sr. Serra como encara a posição do Ateneu na vida associativa montijense?

— A posição desta colectividade na vida associativa local, apenas pode ser encarada sob uma prisma especial: o que representa o valor da sua contribuição para a elevação do nível cultural e educativo desta vila. Sem vaidade, cremos ser uma posição única, inegualável por vários motivos, pelo menos até esta data, e pondo de parte todas as outras agremiações, já que cada uma delas se dedica a fins diferentes dos que o Ateneu pretende e deseja devotadamente. Isto sem desprimor para as demais, mas apenas levando em conta a utilidade social e humana das actividades de todas elas. Pensando que a Cultura e a Educação constituem meios de enriquecimento positivo dos homens, e que sem tais meios nenhum progresso é realmente possível. De tudo isto se depreende, pois, que a nossa posição na vida associativa local seja uma posição única, embora nem sempre devidamente apreciada ou compreendida, até por parte daqueles que mais teriam a lucrar quando nos ajudassem... Mas a vida é assim... e vamos fazendo o possível por continuar a melhorar...

— Quais as actividades características do Ateneu, que se encontram presentemente em actividade?

— Devemos destacar, em primeiro lugar, o curso de instrução primária, um dos fulcros da colectividade e, até, um dos nossos mais caros empreendimentos. Graças a esse curso, arrancámos das garras do analfabetismo, cerca de dezena e meia de anos, bastantes centenas de adultos. Isto significa que demos mais valor ao indivíduo em si e lhe proporcionámos um meio de arranjar mais proveitosa posição social; porque a educação, além de enriquecer o homem, constitui meio de conseguir mais rendoso modo de vida. Se não fora o facto de roubarmos tanto tempo e tanto espaço, muito haveria para contar a propósito deste curso de Instrução primária. Mas temos de falar ainda doutras secções: a nossa biblioteca, que tem divulgado, por meio dos seus livros, conhecimentos úteis; a nossa secção de dactilografia, que tem tornado mais acessíveis aos seus frequentadores lugares que até então quase lhes pareciam inacessíveis... e muitos outros cursos, alguns já extintos, têm igualmente ajudado muitos frequentadores.

Ze do Ateneu

(Continua no próximo número)

AGRADECIMENTO

Carlota Maria da Silva e mais família, na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas que seguiram a doença de seu saudoso Pai, vêm por este meio agradecer reconhecidamente em especial ao Ex.mo Sr. Dr. Azevedo Coutinho a maneira como tentou salva-lo, bem como a quantos o acompanharam à sua última morada.

Material Eléctrico

Cabos e fios condutores
Baquelites — Porcelanas
Iluminação fluorescente
Material Estanque - Tubo Bergmann - Tubo de Aço

CANDEEIROS
TELEFONIAS
IRRADIADORES
VENTOINHAS
FRIGORIFICOS
Etc. — Etc. — Etc.

Tudo aos melhores preços
ABEL JUSTINIANO VENTURA
Praça da República—MONTIJO

NOTICIAS DA SEMANA

Agenda

Aniversários

Dia 20 — O menino Rui Augusto Quinteiro Carvalho, filho dedicado do nosso Redactor Desportivo Elisiário Joaquim de Carvalho.

Dia 23 — O sr. Manuel Joaquim Soares Póvoas nosso dedicado assinante.

Dia 26 — O sr. Alfredo Rodrigues Gomes, nosso prezado assinante.

Dia 28 — O nosso assinante sr. Francisco da Silva Franzina.

A todos os nossos parabéns.

Doentes

Encontra-se doente há já alguns dias, o nosso redactor da secção de Columbofilia sr. Eduardo dos Santos Baeta.

A este dedicado colaborador apresenta «*A Provincia*» os desejos de rápidas melhoras.

Férias

— Na Colónia de Férias da F. N. A. T. encontra-se em merecido repouso o nosso assinante sr. Augusto Coutinho Salgado e sua Ex.ma Esposa Sr.ª D. Martina Lonha Salgado.

De Viagem

— Partiu para Espanha, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, o nosso amigo e assinante, médico em Montijo, Sr Dr. Fausto Eugénio Lopes de Neiva.

— Parte no próximo dia 30 para França o Sr. Dr. Saúl de Sousa, que neste país tomará parte no acampamento de Férias de trabalhos, sobre os auspícios do Concilio Mundial das Igrejas Cristãs.

Ao nosso ilustre assinante apresentamos os melhores votos de feliz viagem e agradecimento pela amável visita de despedida com que nos honrou.

Espectáculos

Cartaz da Semana

CINE POPULAR

5.ª-feira, 28; (13 anos) «A Pousada do Cavalo Branco» com «Sem Piedade».

Sábado, 30; (Para 18 anos) «Jack o Estripador» com «Foge comigo».

Domingo, 31; (para 13 anos) O Regresso de D. Camilo».

2.ª-feira, 1; (para adultos) Um filme de Totó: «Onde está a Liberdade» com «Raparigas de Trieste».

CINEMA 1.º DE DEZEMBRO

Sábado, 30; (para 13 anos) «Duelo na Selva: em tecnicolor»

Domingo, 31; (para 13 anos) «Uma Garota Endiabrada: em cinemascope».

2.ª-feira, 1; (para 18 anos) «Não Quero Viver Contigo» com «A Marca do Zorrilho».

4.ª-feira, 3; (para 13 anos) Um filme colosso: «Pena, Penita, Pena» com Jornal Universal».

Comissão das Festas Populares de S. Pedro

Desta entidade, recebemos amável cartão de agradecimento pela colaboração prestada pelo nosso Jornal às Festas deste ano.

Nada nos tem a agradecer a Comissão fizemos o que em consciência julgámos justo, demos o nosso apoio na medida das possibilidades do Jornal, e se há lugar a agradecimentos somos nós, os montijenses, que temos que prestar homenagem ao esforço, dedicação e trabalho destes homens que prestigiam, enaltecem e propagam, com as grandes Festas Populares de S. Pedro, a terra querida de Montijo.

A Banda Democrática terá a sua sede

Assim o decidiu a sua Assembleia Geral

Conforme convocatórias distribuídas, reuniu-se no passado dia 22 do corrente a Assembleia Geral da Banda Democrática 2 de Janeiro, para tratar do assunto da compra da sua futura nova Sede e venda do terreno de que é proprietária.

Com a sala cheia porque o assunto era de palpitante interesse para os amigos da colectividade, o sr. Dr. Gonçalves Rita Presidente da Mesa, deu a palavra ao secretário da mesma e elemento da Comissão que tomou tal iniciativa, Sr. José António Crespo de Almeida, que numa clara exposição deu à Assembleia todos os esclarecimentos e proveniência da ideia e focando a conveniência e vantagens que adviriam para a Banda, a localização das dependências na rua Almirante Reis. Deu em seguida conta das démarches efectuadas quer para a compra do imóvel, pertencente ao sr. Joaquim Paulo Relógio e esposa, quer para a venda do terreno, sito no Parque Municipal, e para o qual apareceram diversos compradores com reconhecidas vantagens para o património da colectividade. Após variadas considerações, terminou por pedir a aprovação para 4 quesitos apresentados, que se fundam no dar plenos poderes à direcção para efectuar tais transacções e bem assim a faculdade de nomear uma ou mais comissões que julgar conveniente para o bom andamento na angariação de fundos e ultimação da burocracia necessária para tal empreendimento.

Após a leitura de tal exposição, o sr. Presidente da Mesa pôs à discussão e votação e, como outra coisa não seria de esperar, foi ela aprovada por unanimidade, ficando portanto os srs. Joaquim José Lucas, Mário Tavares Samoreno e Artur Inácio dos Santos, repectivamente Presidente, Vice-Presidente e Tesoureiro da Direcção, investidos, pela Assembleia, das responsabilidades de, em tudo que necessário, representar a colectividade oficialmente em todos os actos inerentes às transações a efectuar.

Antes do sr. Presidente encerrar os trabalhos, o sócio sr. José Estêvão da Silva Carvalho, e nosso redactor, usou da palavra, para encarecer não só do valor que assunto representava para a colectividade, como também o trabalho que a comissão já havia realizado, não só com as demarches efectuadas para a transação, como também pelo capital já angariado, e em virtude disso, pediu à Assembleia que por aclamação elegesse essa Comissão para a continuidade dos trabalhos, convencido como estava que a Direcção com tal concordava. Após esse solene investimento, usou da palavra o sr. Presidente da Direcção que agradeceu o trabalho da Comissão, as palavras do orador que lhe antecedera, congratulando-se com a nomeação, porque, disse: «não era outra a intenção da Direcção» e terminando por pedir a toda a massa associativa o seu auxílio e colaboração, porque só assim as aspirações da Banda Democrática poderiam ser um facto.

Nada mais havendo a tratar o sr. Dr. Gonçalves Rita encerrou os trabalhos, sob uma ovação estrondosa que bem provam a fé que todos os associados têm na sua colectividade.

Novo Posto da P. S. P.

Fomos ùltimamente informados, e é com muito gôsto que publicamos a noticia de que o Posto local da Policia de Segurança Pùblica ficará instalado, a partir do mês de Agosto, no prédio sito na Rua Miguel Pais, 34 (Rua da Ponte dos Vapores), o qual reune melhores condições para o efeito, do que até agora ocupado pelo referido Posto.

Aproveitamos a oportunidade, e se não o fizéssemos faltariamos a um grato dever que há muito se impunha à nossa consciência, para fazer uma breve e merecida referência à acção eficiente e meritória que vem desenvolvendo em Montijo o Comandante do Posto Policial, 1.º Sub-Chefe Rogério Ferreira da Silva.

Ainda há bem pouco tempo, no decorrer das últimas Festas Populares de S. Pedro, a sua actuação se tornou notória, pela forma impecável como montou e dirigiu os serviços de sinalização, informação e manutenção da ordem, de maneira a merecer os maiores elogios, e fazendo com que os forasteiros viessem encontrar em Montijo um serviço policial à altura das suas já tradicionais Festas Populares.

Desta forma, e porque contamos com o 1.º Sub-Chefe Rogério Ferreira da Silva no número dos nossos dedicados Amigos, é com muito prazer que registamos este apontamento, desejando-lhe as maiores felicidades no seu novo Posto, e continuando a oferecer-lhe aquele incondicional apoio que o nosso Jornal não regateia aos homens de boa vontade.

Vespa Clube de Montijo

(Em Organização)

Consta-nos que se encontra já devidamente delineado o I *Rally Montijo - Praia de Santa Cruz* que o «Vespa Clube de Montijo» levará a efeito no próximo domingo dia 31, cuja iniciativa se deve muito especialmente ao distinto vespista sr. António Rosa.

Se atendermos ao grande entusiasmo e interesse em Montijo aque «Vespa» está a atingir como meio de transporte, não podemos deixar de louvar calorosamente não só este I Rally tão do agrado dos «vespistas» montijenses como prò-priamente o «Vespa Clube de Montijo», já em organização que marcará um passo na vida moderna montijense, à semelhança do que tem acontecido em todas as partes do mundo.

Já temos telefone na ponte

Não foi em vão que este jornal pediu a quem de direito para que fosse instalado um telefone na Ponte dos vapores. Efectivamente o público vai ter há sua disposição um telefone, o que bastante nos alegra registar, tanto mais que a nossa sugestão foi aproveitada e o telefone será instalado no quiosque existente nesse local.

AGRADECIMENTO

As alunas do *Externato do Sagrado Coração de Jesus*, do Curso Comercial, vêm por este meio agradecer à sua dedicada Directora Ex ma Sr.ª Dr.ª D. Ana Maria da Conceição Ferreira Salazar Leite, o zelo, carinho e esforço dispensado durante o ano lectivo findo.

As alunas agradecidas

Telefone 026 376

Para boas Fotografias

Foto Montijense

Balanças

De 500 K. centécimais em ferro vende-se, na Construtora de Balanças, Estrada Nacional-Afonsoeiro

MONTIJO

Hospital

(*Continuação da 1.ª página*)

tia e apoio pelo pesado factor do sofrimento humano.

Tudo se conjugou e as faltas serão supridas pouco a pouco, para que se complete a merecida aspiração de termos um bom hospital.

Nunca debalde se recorreu ao Estado que se não obtivesse mercê, e atendidos sempre devem encorajar-se os que à frente do hospital se encontram para suprir as suas deficiências.

A multiplicidade de serviços e uma melhor visão de conjunto das lacunas a preencher, necessitam que se intensifiquem os meios para se poupar em activi-

	1952	1953	1954
Consulta Externa	3434	3462	3767
Consulta no Banco	1549	1721	1481
Tratamentos	5984	6031	6353
Injecções	6759	7499	7795
Agentes Físicos	331	363	428
Análises	971	1010	1189
Radiografias	254	172	528
Internamentos	81	122	227
Dias de internamento	580	1008	1201

dades curativas as vidas dos que sofrem transformando em realizações vivas os esforços dispendidos.

Não faltam vontades e essa demora resulta da falta de meios materiais.

Porque se não recorre de novo ao bom povo da nossa terra e do concelho?

Porque se não organiza desde já um novo Cortejo de Oferendas que permita com o seu resultado pedir ao Governo uma comparticipação?

Dotemos a nossa terra com um Hospital onde se possa fazer mais e melhor.

O espírito com que se tem trabalhado é a boa doutrina nacional e cristã, dando uma nova e reformadora feição a toda a assistência hospitalar.

Façamos um balanço nos três últimos anos e verifique-se por números o incremento salutar a bem da população:

Confiando no empenho e boa vontade de todos, aguardemos que se ultimem os trabalhos de instalação porque tão bela obra não pode ficar incompleta, evitando-se tanto quanto possível a deslocação de doentes para os Hospitais da Capital.

J. A. S. C.

Vende-se

Cama grande, Queen Anne, com colchão de arame e mais algumas peças tudo em bom estado. Trata na Praça da República, 76-1.º Dt.º

MONTIJO

Barbeiro

Meio Oficial ou Aprendiz com prática de barbearia, precisa, Rua Bulhão Pato, 92

MONTIJO

Trespassa-se

Casa de vinhos óptimo local entre dois Cinemas vasilhame para 30 pipas. Motivo à vista. Só trato com o próprio. Rua Almirante Reis, 123 - A

BARREIRO

José Jorge Gomes

Figura muito conhecida na nossa terra, dirigente da S. F. 1.º de Dezembro durante muitos anos e comerciante considerado, faleceu na 3.ª-feira em Lisboa, para onde tinha ido a fim de ser operado o sr. José Gomes. Era casado com a Sr.ª D. Lidia Pinho Ferra Gomes, pai da Sr.ª D. Maria Romana Ferra Gomes Meireles e sogro do sr. Furriel Meireles.

O funeral que se realizou na 4.ª-feira foi muito concorrido nele se tendo encorporado a S. F. 1.º de Dezembro.

À Família enlutada apresenta «A Provincia» os seus pesames.

Agente exclusivo em **Montijo:**

Santos & Miranda, L.da

Rua da Cruz

23 - 23 - A

Telef. 026214

Na feira da vida

De quando em quando

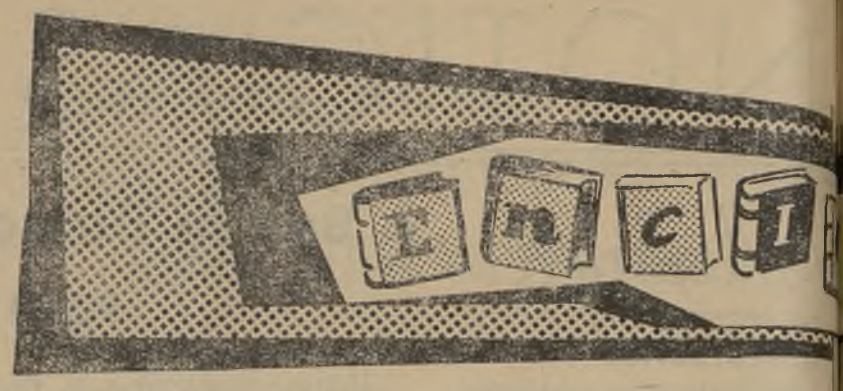
DESTINOS...

Um dia... sem saber como, dei por mim,
A acompanhar um circo passo a passo.
E acarinhando o filho dum arlequim...
Fui amante da mulher desse palhaço.

Era bela, escultural, quase divina,
Quando no trapézio a morte lhe sorria
E tinha um olhar doce e meigo de menina
Quando os aplausos à turba agradecia.

Quiz arrancá-la daquela vida errante
E dar-lhe uma outra vida bem diferente
...E perdi aquela escultural amante
Só por querer igualá-la a outra gente...

MANUEL GIRALDES DA SILVA



O PRÉMIO NOBE

Sua origem e um pouco da sua histór

Alfredo Nobel, notável químico nórdico, que além de ter feito vários estudos sôbre explosivos, inventou a dinamite, foi o instituidor do popularíssimo prémio que têm o seu nome.

Este conhecidíssimo galardão, é o mais ambicionado troféu que um homem pode receber dentro das modalidades que ele comporta. Efectivamente, todo aquele a quem é conferido um «Prémio Nobel», não só cria à sua volta uma auréola de admiração, como também o seu prestígio aumenta consideràvelmente.

É possível que sómente Nobel, soubesse bem as razões (se é que realmente existiram outras razões que não fôssem as da mais pura e louvável filantropia), que o levaram a fazer semelhante testamento.

Mas já se tem escrito que, certo dia, o homem a quem o escritor Gustavo Cellstrom qualificou de «personagem singular, intrincada e contraditória», lembrando-se, por ventura, dos danos que o seu invento causaria ao mundo, teve, como que a tentar «remediar» um mal que já tinha reparação, a feliz idéia de determinar que a sua fortuna fôsse destinada a premiar os que mais trabalhassem em prol da elevação do espírito e do bem estar da humanidade.

Ordenou então, em testamento feito em 17 de Novembro de 1895 e aberto no ano seguinte, que os seus haveres avaliados em de quarenta milhões de fossem divididos em cinc equivalentes.

Esses cinco quinhões tuiriam igual número de anuais. Os primeiros trê nados a compensar os trabalhos em Física, Quími Fisiologia ou Medicina. O para a melhor obra litera último para o indivíduo q tenha feito pela manuten Paz.

Estes galardões, que desde 1901, excepto o Pa dado conforme o parecer ruegueses, são todos atrib País que lhe foi berço.

Para o leitor que se in eis aqui, em cada uma da lidades, os seus primeir contemplados: Literatu Sully Prudhomme (Fr.), doro Mommsen (Ale.), 3.º jierne Bjornson (Nor.); Fisi W. Roentgen (Ale.), 2.º H. rentz (Hol.) e P. Zeeman H. Becquerel (Hol.) e Pedr e sua mulher; Quimica — Van't Hoff (Hol.), 2.º E. (Ale.), 3.º S. Arrhnius (Su dicina — 1.º A. von Behri 2.º R. Ross (Ale.), 3.º N. R (Din.); Paz — 1.º H. Dunan 2.º F. Passy (Fr.), 3.º E. Du e A. Gobat (Suiços).

José António

(*Continua na página 7*)

Gabinete de leitura

LIVROS

Médicos da Seiva — pelo Dr. Luís Cabral Adão — Em separata da «AGROS» publicou o nosso distinto colaborador, ilustre médico em Setúbal, brilhante poeta e fino prosador, um trabalho de reportagem sobre a *Brigada Técnica da XIII Região* (Setúbal) que gentilmente nos ofereceu.

Trata-se de uma colectanea de notas, muito agradáveis de seguir e como de costume leves e graciosas, que sem enfado nos dão a conhecer o trabalho obscuro dos «Médicos da Seiva» (Engenheiros Agrónomos e Regentes Agrícolas).

Por acharmos de interesse e oportuna a sua divulgação, transcrevemos neste número passagens do referido trabalho, manifestando assim ao nosso muito querido colaborador e dedicado amigo Sr. Dr. Cabral Adão o apreço em que é tido neste jornal.

Estão pois de parabéns, a Brigada Técnica da XIII Região Agrícola, pelo explêndido trabalho de divulgação feito pelo ilustre publicista, Sr. Dr. Luís Cabral Adrão e o autor por ter obtido com uma simples reportagem um êxito que muitos laureados escritores desejariam assinar.

JORNAIS

Jornal de Sintra — No último número, deste nosso colega, foi transcrita na integra «A carta aberta à Imprensa regionalista portuguesa» da autoria do nosso Director Sr. Ruy de Mendonça.

Gratos pela deferência.

Responda, se souber

Texte n.º 4

1 — Quem escreveu o livro «A Ilha do Tesoiro»?

2 — Quem foi Copérnico?

3 — Qual foi o inventor da máquina a vapor?

4 — A música da popular canção «Granada» foi escrita por quem?

5 — O Fonógrafo foi inventado por quem?

6 — Quem disse: «Na natureza nada se perde nada se cria; tudo se transforma»?

7 — Em que século viveu Almeida Garret?

8 — Sabe o que é a Kaaba?

9 — Quem é o autor da célebre «Rapsódia Hungara»?

10 — Que é em gramática um zeugma?

Solução do Texte n.º 3

1 — E' um finissimo pó argiloso, disposto em camadas, que provém da acumulação de poeiras arrastadas pelos ventos. Existe na China.

2 — Lírico.

3 — Cícero.

4 — Marsupiais.

5 — 10 de Junho de 1944.

6 — Retina.

7 — Em 1929.

8 — E' um monte vulcânico; fica no Chile.

9 — Fernão Lopes.

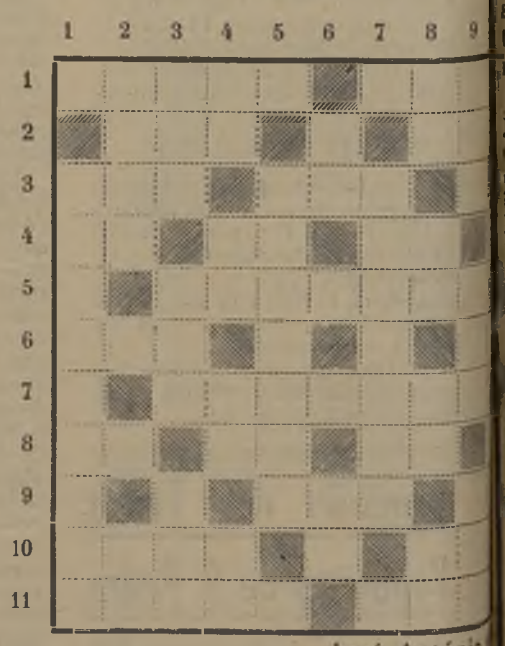
10 — Confúcio.

PALAVRAS CRUZAD

HORIZONTAIS: 1 — Primeira batalha com que na Europa se usaram armas de fogo; peixe clúpeo. 2 — Fila; camada inferior da Sociedade. 3 — Camara Municipal de Evora; preposição. 4 — Existem Estados Unidos; observei. 5 — Conclusões. — 6 Árvore da India Portuguesa; lá. 7 — Arrasam. 8 — Graceja; batráquio; nesse sítio; caminhe. 9 — Título nobiliárquico inglês; sorris 10 — Senhores; aspecto. 11 — Coíros curtidos para fazer calçado; filete.

VERTICAIS: 1 — Mandarias vir alguém; 2 — Folhas duma planta; pedra do moinho. 3 — Pronome pessoal; pequeno rio; nota musical. 4 — Aqui; pronome pessoal; senhor; apelido. 5 — Películas que envolvem as espigas do milho. 6 — Sòzinho; caminhara. 7 — Privar dum membro. 8 Aspecto; igreja; gemido; símbolo químico do crómio. 9 — Lugar do rio onde se pode andar a pè; figura representativa da América; lista. 10 — Pronome que antigamente acompanhava a palavra *rei*; voltas. 11 — Legais.

Probema N.º 17



José António

Solução do Problema N.º 16

HORIZONTAIS: 1 Rispido. 2 — Os; aroma; pe. 3 — Os; ara; sa. 4 — Aa; grato; ca. 6 — Au; elo; de. 7 — Si; mo. 8 — Or: magro; em. 9 — Ras; are; ido. emir. 11 — Oasis; isola.

VERTICAIS: 1 — Po; pi; porco; 2 — So; ma; raia. 3 — Sa; us; sas. 4 — Ia; ag 5 — Sra; re; Aa. 6 — Portalegre. 7 — Ima; to; re. 8 — Da; lo; mo, es. 9 Sa; do; Pa; ce; edil. 11 — Le; va; amadora.

Leitor, o que sabe acerca disto? — Respos

1 — Côncavas.

2 — Os pés mais altos do que a cabeça, para facilitar a circulação cerebral.

3 — A maior longevidade até hoje verificada com autenticidade foram

4 — Não. A úlcera do estômago mais vulgarmente.

5 — Antes.

Como falam os insectos?

pelo Dr. António Filipe

A vida dos insectos, que tem merecido a atenção de numerosos homens de ciência e até de eminentes escritores, é conhecida em grande parte e hoje, pode dizer-se, há tendência para se aceitar que os insectos, assim como os outros animais, comunicam entre si. Todo aquele que dedicou alguns momentos à observação da vida das formigas assim pensará.

Qual será, então, o meio de comunicação que utilizam os insectos?

Nada se passa que os nossos sentidos possam perceber e, no entanto, as comunicações parecem transmitir-se de insecto para insecto.

Wolfers e outros cientistas, estudando um certo número de insectos, pensam que estes podem comunicar entre si e até reconhecer a topografia de um lugar, utilizando as vibrações ultra-sonoras. Sendo assim, estes animais serão geradores e receptores de ultra- sons.

Supõe Wolfers que um insecto poderá adquirir a noção da configuração de um lugar utilizando o método que hoje se emprega para o estudo do relêvo submarino. O navio onde se faz o estudo possue um gerador que emite um feixe discontínuo de ultra-sons, que se reflete no fundo do mar e é recebido pelo receptor também instalado a bordo. O intervalo de tempo que medeia entre a emissão e a recepção, assim como as particularidades da onda recebida fixam a profundidade e a natureza do terreno.

Do mesmo modo que os insectos, para Wolfers, os peixes terão as possibilidades de emitir e receber ondas ultra-sonoras.

Mas que são os ultra-sons? Vejamos algumas noções elementares que nos permitam sabe-lo, compreendendo ao mesmo tempo o mecanismo de que se servem os insectos para as suas comunicações.

O som é produzido por um movimento periódico. Neste movimento, o corpo que produz o som toma a mesma posição em intervalos de tempo iguais, com a mesma velocidade em grandeza e direcção. Este movimento é propagado ao meio material que rodeia o móvel, geralmente o ar, que por sua vez o leva até ao nosso ouvido. As ondas sonoras serão, pois, pequenos movimentos de vai-vem das partículas de ar no mesmo sentido da propagação. os quais originam variações de densidade e por consequência variações de pressão que se propagam com a onda.

Ao intervalo do tempo em que o corpo que produz o som toma a mesma posição e a mesma velocidade chama-se período e ao número de períodos por segundo dá-se o nome de frequência.

Com estas noções já podemos compreender o que são os ultra-sons. Para que o nosso ouvido perceba um som é necessário que a frequência deste esteja compreendida entre 20 e 20.000 períodos por segundo. Um som será tanto mais agudo quanto maior for a frequência. Os sons com frequência inferiores a 20 períodos são chamados infra-sons e os de frequência superiores a 20.000 são os ultra-sons.

Para a produção dos ultra-sons usam-se diversos aparelhos, o mais perfeito dos quais é o gerador piezo eléctrico. Nos insectos, os ultra-sons serão produzidos pela vibração de certas partes do corpo, sujeitas a um movimento muito rápido que os músculos lhes podem imprimir.

O gerador piezoeléctrico, que foi descoberto ainda há poucos anos, baseia-se no seguinte princípio: se comprimirmos uma lâmina especial de quartzo, esta polariza-se electricamente, o mesmo é dizer que aparece sobre uma face uma carga positiva e sobre a outra uma carga igual, mas negativa. Inversamente, se estabelecermos uma diferença de potencial alternativa entre as faces da lamina de quartzo, esta entrará em vibração.

(*Continua na página 7*)

A semana histórica

Coordenação de
Frei Agostinho de Penamacor

JULHO

Dia 22 — 1951 — Foi eleito Presidente da República o Senhor General Francisco Higino Craveiro Lopes.

Dia 23 — 1773 — Extinção da Companhia de Jesus.

Dia 24 — 1360 — Nasceu D. Nuno Alvares Pereira.

Dia 25 — 1139 — Travou-se a Batalha de Ourique.

Dia 26 — 1528 — Nasceu o notável prègador Diogo Paiva de Andrade.

Dia 27 — 1582 — É criada a Relação do Porto.

Dia 28 — 1750 — Morreu um grande músico: João Sebastião Bach.

Dia 29 — 1836 — Inauguração do Arco do Triunfo, em Paris.

Dia 30 — 1762 — Criou-se a aula de Nautica do Porto.

Dia 31 — 1827 — Juramento da Carta Constitucional pela Infanta Regente D. Isabel Maria, apesar das terríveis oposições.

AGOSTO

Dia 1 — 1600 — Morreu o celebrado Frei Amador Arrais.

Dia 2 — 1932 — Entra no Panteão de S. Vicente o cadáver de D. Manuel II, último Rei da IV Dinastia.

Dia 3 — 1766 — Morreu o Infante D. Manuel, irmão de D. João V.

O poeta Gonçalo Henriques Terror dos Mouros, em Almada

Resposta ao distinto jornalista
Luís Bonifácio
pelo Prof. José Manuel Landeiro

Quando o número de «*A Província*» publicou «*O Poeta Gonçalo Hermiguez, Terror dos mouros, em Almada*», tínhamos nós, entre mãos, a elaboração de um trabalho sobre a origem desta lenda, que se diz, erradamente, nascida na conquista de Almada. A lenda da Moura de Fátima, *Fatema*, em caracteres árabes, é episódio enxertado na conquista de Alcácer do Sal, no dia de S. João de de 1196 como se lê na Crónica dos Godos: «Aera 1196, septimus Kalendas Iulii feria secunda, in die Saricti Joannis Baptistae, captum fuit Castellum de Alcácer a Rege Donno Alfonso». Nesta conquista de Alcácer, Gonçalo Hermiguez teve um papel importantíssimo, segundo conta Fr. Bernardo de Brito. Após a tomada de Alcácer, o bravo Gonçalo Hermiguez, o «*traga-mouros*» como lhe chama Fr. Bernardo de Brito, viu uma formosa cativa a chorar convulsivamente.

O «traga-mouros» compadeceu-se dela, e, devido à formosura da cativa, sentiu que debaixo da couraça lhe pulsava um coração. Deu imediatamente ordem para que os cativos e despojos se recolhessem em barcos e descessem o Sadam (Sado), mas logo por sorte, a linda moura ficou na praia. Aproveitando a confusão do momento, passou em rápida desfilada um cavaleiro árabe, que também tinha coração, e arrebatou consigo a triste filha de Alah. Que havia de fazer Hermiguez?

Diz Fr. Bernardo de Brito «*que, largando tudo o mais e pondo as pernas no ginete, se lançou atrás do mouro com tanta velocidade como um raio*». Apenas o apanhou, varou-o com a lança «*e cobrou a moura com a qual se tornou à escaramuça*» mas já nada mais lhe interessava. Deu ordens de retirada e despediu-se «*dos amigos a quem foi por muitos anos assaz lamentável aquele dia*».

Gonçalo Hermiguez, «*que, alegre da vitória em que matara tantos, e muito mais de cobrar a moura, ia com ela sustentada no braço esquerdo amparando-a com a adarga, e com a lança na direita rebatendo algumas arremetidas*». Passou o traga-mouros a Almada e dali tomou barco a Santarém, «onde estava el-rei D. Afonso, a quem foi mui alegre a nova de tão bom sucesso. E, vindo a repartir os despojos, escolheu Gonçalo Hermiguez para si a moura que ganhara por sua lança, sem querer nenhuma outra coisa, com a qual acabou em breve tempo que, renunciada à de Mafoma, se convertesse à de Jesus Cristo para se poder casar com ela, e no baptismo mudou o nome de Fátima em Oriana Hermiguez». O traga-mouros, cujo coração foi conquistado por Oriana, deu em poeta, «*apesar de ser gago*», e cantou a sua dama em trovas de que Fr. B. de Brito nos guardou algumas relíquias. Todos conhecem das antologias o famoso «*Tinherabos, non tinherabos*» com estrofes que diz: «*Ouroana, Ouroana, oy tempor certo | Que inha bida do biber | Se alnidrou por teu alnidro*»...

Passados poucos anos, um infausto acontecimento fez com que Hermiguez fizesse à lira o que fizera à espada. Oriana morreu.

E ele, renunciando ao mundo, foi bater à porta do Mosteiro de Alcobaça a pedir ao D. Abade que lhe impusesse o hábito branco da Ordem, em troca de avultados bens. O D. Abade aceitou, mas determinou com esses bens recebidos ao ex-traga-mouros fundar outra casa da Ordem no lugar onde tinha vivido Oriana e o seu marido. Para lá foi mandado o proprio Fr. Gonçalo Hermiguez, com mais cinco monges. E foi esta a origem do Mosteiro de Santa Maria de Tamarães. Acima das grandes propriedades legadas por Fr. Hormiguez — sede da futura freguesia — deu-se, por memória, o nome de *Fátima*. O de Oriana quiz lembrá-lo a infanta D. Teresa, filha de D. Afonso Henriques e amiga da moura Fátima, e, como cristã, Oriana, impondo o a uma terra de que era donatária e que antes se chamava Abdegas. E' Ourém. Sobre este assunto, a História também se pronuncia. Vamos vê-lo: quanto à canção do traga-mouros, Teófilo Braga tivera-a como autêntica, mas, segundo João Pedro Ribeiro, Carolina Michaëlis e Mendes dos Remédios, não passa de uma bárbara invenção, talvez do próprio Fr. B. de Brito, de que foi fértil.

Quanto ao mosteiro dos Tamarães, o Dr. Rui de Azevedo diz que, em documento original de 1213, Silvestre, monge de Tomarel, declara que no princípio do povoamento de Ourém seu irmão D. Gonçalo alcançara uma propriedade neste lugar, a qual plantara de vinha e onde edificara igreja, casas, etc. A Dr.ª Abiah Reuter publicou uma carta de couto, dada por D. Afonso Henriques, em Março de 1172, a Santa Maria de *Tomarees* na pessoa de Fr. Gonçalo e dos frades residentes nessa igreja. Houve, pois, um Fr. Gonçalo autêntico. A lenda começa onde lhe chamam Hermiguez, traga-mouros, poeta e gago...

Quanto a Ourém, informa o Dr. Rui de Azevedo que, efectivamente, el-rei D. Afonso I a doou a sua filha D. Teresa e que esta mandou construir á castelo antes de 1178 e lhe deu foral em 1180. A D.ª Abiah Reuter pública a carta de doação que esta D. Teresa fez, em Maio de 1183, ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra «*ecclesiastico de Ourém qui prius Abdegas vocabatur*».

E' pois, certa a mudança de nome. Começa a lenda onde se diz ser D. Teresa amiga de Oriana e por isso se deu este seu nome cristão à terra de que foi donatária...

Como o leitor vê, esta lenda não diz respeito à conquista de Almada, mas sim a Alcácer do Sal. Esta sim, foi conquistada no dia de S. João. E para apoio das nossas afirmações, o leitor pode consultar *Vestígios da Lingoa Arábica em Portugal*, onde se lê:

«Fátima, do árabe *Fatema*, nome próprio de mulher. Lugar na Província da Estremadura, Bispado de Leiria. He nome de huma moura Senhora de Ourém, que depois de baptizada se chamou Ouriana, e casou com Gonçalo Henriques, homem célebre daquele século em Armas e Poesia».

Veja-se também *Ásia Portuguesa* (Tom. III, Part. III, Cap. 6): E de outra Fátima Moura que foi captivada na invasão, que os Portugueses fizeram na madrugada do dia de S. João na Villa de Alcácer do Sal. «Veja-se ainda *Chronica de Cister* Tom. I, Liv. VI, Cap. I, Pag. 713». Depois de se examinar toda esta documentação histórica, vê-se, repetimos, que nem Oriana nem Hermiguez, tem qualquer interesse para Almada.

(Continua na página 7)

A SUINICULTURA

(Continuação da 1.ª página)

de gordura firme ou «rija» para empregarmos o termo montijense.

Por sua vez o produtor procura um animal eficiente de crescimento rápido e comendo o mais economicamente possível.

Depois de estudado o problema em todos os seus aspectos verificou-se que o antigo porco de banha era o que correspondia melhor a estes requesitos desde que se lhe introduzissem as necessárias características.

A Illinais Agricultural Experient Station efectuou em 1935 um estudo com o objectivo de explicar a preferência pelo porco de tipo intermédio chegando às seguintes conclusões:

1.º — O porco do tipo intermediário é em geral superior aos dos tipos pequeno e comprido no que se refere ao ponto de vista do produtor.

2.º — O tipo pequeno é menos eficiente do que qualquer dos restantes mesmo quando engordado até às 150 lbs;

3.º — O tipo comprido tem que ser alimentado até mais de 225 lbs. para atingir um grau de ceva (finish) conveniente. É além disso de tratamento mais exigente.

Parece-nos que as preferências do consumidor foram de certo modo sacrificadas às conveniências da produção, todavia, pelo que temos observado, a situação está a modificar-se no sentido do primeiro.

A dona de casa mostra-se cada vez mais relutante em comprar peças com grande quantidade de gordura. A indústria de salsicharia quer porcos com grande rendimento de carne.

Tomos reparado que as diferentes peças apresentadas para venda são bastante menos «limpas» de gordura do que se vêm nos nossos talhos. O lombo, por exemplo, é sempre envolvido por uma camada de gordura envolvente de cerca de um centímetro de espessura.

As providências que as diversas associações de creadores e as várias estações experimentais estão tomando, fazem supor que o tipo actual está grandemente ultrapassado pelas exigencias do mercado.

Todas as sugestões e indicações são orientadas num sentido coincidente com o ideal buscado e alcançado nos países em que a suinicultura está mais desenvolvida.

Não faltam aos E. U. nem ciencia nem meios de levar esta tarefa a efeito.

Porta aberta

SECÇÃO DEDICADA À COLABORAÇÃO DOS LEITORES

O ALFAIATE
Que está à altura da sua missão

Há muitos Alfaiates dotados de todas as qualidades exigidas num mestre, reduzidos à triste condição de serem toda a vida uns abscuros agentes subalternos, simplesmente porque os seus espíritos nunca foram cultivados. O cérebro era fértil mas ficou inculto.

Homens deste género nunca procuraram aprefeiçoar-se por meios de Literaturas judiciosas, nem pelo estudo ou observação directa.

O salário ao sábado, seguido dum bom dia de repouso, é, tudo quanto desejam.

O consequente resultado, é uma carreira vulgar, mesquinha, acanhada.

Transviado por ignorância e por falta de desembaraço era o que se devia gravar à láia de epitáfio, no túmulo de uma carreira frustrada.

Em todas as categorias da actividade humana se nos deparam a cada passo, pessoas vencidas e derrubadas, antes de poderem ter recebido a recompensa do seu tratrabalho, por se terem descuidado, quando novos, de se armarem até aos dentes para a luta em que iam lançar-se.

Todo aquele que, quer ocupar uma posição importante, deve pôr o cérebro em acção.

Todo o ser vivo é um imam que atrai os objectos necessários à sua ambiação.

A maioria dos Alfaiates não utilizam se não uma pequena parte desse poder de atracção, porque não são suficientemente ambiciosos para ficarem pacientes alerta, prontos, a aproveitarem o menor ensejo de se instruirem, ensejo, que passa a fazer aumentar a sua competência, facilitando-lhe a marcha para frente.

A todo o momento ouvimos falar de vários oficiais e meios oficiais que nas suas carreiras têm dado saltos formidáveis, transpondo de um pulo as categorias entermédias, passando de meios oficiais a oficiais, e, daí a contramestres, e asim por diante.

Se formos a averiguar, chegamos à conclusão de, que o feliz eleito, se estava preparando há muito tempo para as maiores funções; aproveitando todas ocasiões para dar a última demão na sua educação profissional; procedendo assim criava a reputação de um artista que executa todo o trabalho por uma maneira superior, fazendo assim nascer no espírito do patrão a idéia, de que está ápto a tomar sobre si, as mais pesadas responsabilidades de trabalho.

O poder, vai muito naturalmente, para quem o merece.

O homem forte rema com a corrente se esta o leva para o porto: rema contra ela quando se sente arrastado para o mar alto.

Por toda a parte se encontram indivíduos animados para uma vida melhor, quando é certo que, poderia ter ido mais longe, se, houvessem zelado pela sua profissão. A própria vontade depende do vigor das outras faculdades.

Um cérebro alimentado por um sangue ruim quer por uma alimentação demasiada, é, incapaz de conceber, sobretudo de querer.

É raro encontrarmos um homem fisiológicamente perfeito! O maior número bem dotado sob o ponto de vista mental, destroi todas as probalidades do sucesso, pela maneira como víve; a tal ponto que, muitos não aplicam mais de cinco por centro das suas energias totais no seu ganho pão.

O resto descançam no Botequim em procura de prazeres na ociosidade, ou em actos tão estéris como desordenados, e assim por diante.

Outros então, costumam atormentar-se, alimentando-se de desgostos, e inquietações por tal forma, que chegada a hora de agir, dispõem apenas duma força debil de faculdades esgotadas e, duma energia moribunda. Gostaria de poder fazer compreender a muitos alfaiates, especialmente aos mais novos, a que, o hábito duma produção inferior deforma o ideal e rebaixa o carácter

Nada há mais frizante que, a rapidez com que um homem se inutiliza quando pela primeira vez termina um trabalho mal feito sem desgosto.

O hábito de se dizer; Ora! está assim muito bem; é a porta aberta que nos leva à degradação do trabalho.

Se quereis avançar no caminho que escolhestes, conseguilo-eis unicamente pela perfeição; Repudiai pois, a horrível frase; Está assim muito bem. Pelo contrário, o hábito de fazer tudo o melhor possível, traz-nos uma tranquilidade de espirito incomparável.

Todo o nosso íntimo nos diz; está bem.

Verificar que fomos capazes de concluir com perfeição o que empreendemos, iluminar-nos e dá-nos uma alegria indiscutível.

A prefeição no trabalho!

Eis o melhor dos réclamos. É ela que na vida humana desempenha um papel grandioso.

É, assim que procurando no exercício das nossas funções, todas as ocasiões possíveis de surpreendermos os segredos do nosso mestre, e de nos apropriarmos deles, chegaremos a tirar da sua experiência, e da sua habilidade para o trabalho, tudo o que nos pode por em estado de conseguirmos ainda mais do que ele, sabendo notar os erros que praticou e, procurando depois evitá-los. Se pensarmos quantos anos, e, milhares de escudos, que ele «Mestre», despendeu para a confecção de algumas obras, algumas das quais só lhe deram prejuizos.

Aproveitou as lições, mas pagou-as bem caras.

No antigo regime de aprendisagem, por maiores que fossem as ambições, e zelo, e a capacidade dum aprendiz oficialmente, antes do termo do seu contrato, só numa idade de maior, podia alcançar a situação desejada.

Hoje em dia, tudo mudou.

José Pedro Cruzeiro
(Contrameste de alfaiate)

Dois Sonetos

de Cândido T. R. da Silva

Tanta vida igual à minha vida:
Humilhações, amor, sofrer, penar,
Por baixo terra, por cima luar
Em redor, vastidão indefinida

Se faço o bem — acção inaltecida.
Se peco — todos vêm acusar.
É proíbido aos homens o errar
Eis porque é razão apetecida.

Eu sou igual aos meus iguais,
Derrubados tentam ainda vencer
Alimentam sonhos, esp'ranças, ideais

Matéria que leva uma vida a arder.
Foi assim em tempo de nossos pais,
Assim pra nossos filhos há-de ser.

Sou coveiro-que m'arrasto, a cavar
Sofrego, minha própria sepultura.
E a vida que já sobre mim atura
Trás nela o desejo de acabar.

Habitando o chão quiz-me elevar
mais — à incomensurável altura;
Minha alma sublime tornou-se impura
E anda no pó ardente a rastejar.

Sonhos, ideais, crenças — que tormento.
São parcelas da nossa infelicidade
Para durarem a eternidade.

E resistem apenas um momento.
Feliz do sonhador que tem esp'rança
Pois que por fim a morte o alcança

Quadras

Deu me Deus a luz do dia,
Para esquecer o sofrer
No viver ter alegria,
Para mais tarde morrer.

Deu-me Deus a luz do dia,
Para poder contemplar
A tristeza, a alegria
Dessa beleza do mar.

Deu-me Deus a luz do dia,
Para gostar de alguém:
Duma formosa María,
O meu amor e meu bem.

Ostilim

Jacinto Batista Albino

No passado Domingo 24, celebrou-se uma missa na capela do Afonsoeiro por alma do infeliz Bombeiro Jacinto Batista Albino, falecido em consequência do desastre ocorrido no incêndio da Fábrica Mundet.

A Gerência desta importante Firma em colaboração com o comando dos seus bombeiros privativos, promoveu uma romagem de saudade à campa do seu malogrado bombeiro Jacinto Batista Albino, que tão trágicamente encontrou a morte no incêndio na fábrica Mundet de Montijo no dia 24 de Junho p. p..

Pelas 10,30 chegaram ao cemitério de Sarilhos Grandes, onde o corpo repousa, os Bombeiros privativos das Fábricas de Montijo, Seixal e Amora, bem como o gerente de Montijo sr. Manuel Marques, o encarregado geral sr. Manuel Marcelino, empregados dos escritórios, encarregados de secções e muitos operários, e camaradas do desditoso Jacinto.

Após umas breves palavras proferidas pelo Comandante Alberto Bravo, foi respeitado um minuto de silêncio, após o que a campa ficou juncada de flores, destacando-se uma linda coroa de cravos vermelhos oferecida pela Gerência da Casa.

A família do desditoso rapaz, agradece mais uma vez por nosso intermédio, a todas as pessoas que os têm acomnhado na sua dor, não só durante os funerais como nos piadosos actos em sua homenagem agora levados a efeito.

Quem boa cama fizer...
...Nela se deitará!
Mas, para uma boa cama, é indispensável o
Colchão de Molas
Bonsonito
Visite a Exposição da
Mobilândia
nosso Agente no MONTIJO
R. 5 de Outubro, 12-Telef. 026166

Colchoaria «BONSONO»
Especializada em colchões de mo'as
Colchoarias e Colchões de arame
Rua da Academia das Ciencias, 2-1 a 2 K
ao «Século» - LISBOA - Telef. 25759

José Teodósio da Silva
(Herdeira)
Fábrica fundada em 1900 (em edifício próprio)
Fábrica de Gasosas, Refrigerantes, Soda Water, Licores, Xaropes, Junipero, Cremes de todas as qualidades etc.
Fabricos pelos sistemas mais modernos
6—Rua Formosa, 8=Telef. 026 294
Montijo

Salineira Montijense
DE
Jaime Pereira Crato Araújo
Armazenista Distribuidor de sal — Inscrito na Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos
A Salineira Montijense
Encontra-se à disposição de todos os seus estimados clientes no seu Armazém na
Rua António Semedo, n.º 12 — Junto ao novo Mercado
Telefone 026 413 MONTIJO

Atenção
Há muito que por esse país fora todo o mundo se habituou a preferir
« Laranjina »
o melhor, o mais puro, são e higiénico dos refrigerantes, fabricado exclusivamente com a polpa da laranja e com a cristalina e medicinal água da fonte da Venda do Pinheiro, linda estância da cura, repouso e veraneio dos arredores de Lisboa (25 Kms.) recomendada pelos médicos pela magnificência dos seus ares e das suas águas
Seja também moderno e amigo da sua saúde, PREFERINDO a
« Laranjina »

Cortiças
Vende-se caldeira de cozer com o respectivo alvará.
Trata: A. Gouveia,
R. Central n.º 1 Montijo

Como falam os insectos?

(*Continuação das páginas centrais*)

Os ultra-sons têm já bastantes aplicações. E' conhecida a grande importância que estas vibrações têm nas comunicações submarinas e na localização pelo eco, dos corpos imersos. Também na indústria, os ultra-sons são empregados: sob a sua acção se preparam diversos compostos e sistemas coloidais.

Ultimamente, tem-se estudado as acções biológicas dos ultra-sons. Tal como verificou o célebre físico francês Langevin, os peixes são paralisados pelas ondas ultra-sonoras suficientemente intensas. Certos organismos uniceculares como as paramécias e até mesmo sistemas celulares podem ser brutalmente destruídos pela acção destas vibrações. Estes fenómenos brutais explicam-se pela variação da pressão que actua sobre as células. As células são destruídas do mesmo modo que uma bomba de profundidade destroi um submarino — é a enorme e rápida diferença de pressão que se estabelece entre o exterior e o interior do casco que leva à destruição do submersível.

No campo da medicina, tem-se procurado estudar as acções dos ultra-sons, utilizando-os no tratamento de neoplasias superficiais e na preparação de vacinas, mas, por enquanto, as dificuldades técnicas têm impedido tirar conclusões.

Dr. António Filipe

O poeta Gonçalo Henriques

(Continuação das páginas centrais)

Do que pensamos nós sobre esta lenda que se diz ter origem na tomada de Almada já fizemos ciente a S.ª Dr.ª Maria de Lourdes Artur, distinta arqueóloga e historiadora muito ilustre. Sua Ex.ª que há pouco fez uma conferência na Câmara Municipal de Almada subordinada ao tema sugestivo «O Porquê do S. João em Almada» concorda plenamente connosco e até se pode pronunciar em «A Província» e dizer o que pensa a este respeito, e o que nós pensámos quando há tempos lhe revelámos por uma carta que enviámos ao sr. Carlos Loureiro. Os nomes de Oriana e Hermiguez devem ser dados a ruas de Alcácer do Sal e não às de Almada.

O Campeão de «A Província»

Cá estamos mais uma vez lembrando que este Concurso terminará no 6.º mês a contar da data de publicação do nosso 1.º número.

Isto é, pelas nossas contas o n.º 26 de «A Província» será a meta para os concorrentes No número 27 esperamos já dar as classificações definitivas e bem assim anunciar os prémios a distribuir.

Por falta de espaço não temos podido dar a tabela das classificações, mas temos aproveitado o tempo para apurar os pontos perdidos. Assim todos aqueles propostos que não pagaram ou desistiram foram abatidos.

No próximo número daremos já as classificações devidamente rectificadas e facultamos a quem quizer a conferência dos pontos perdidos ou ganhos por cada concorrente.

Ainda está muito a tempo de nos enviar mais propostas.

Praticamente falta um mês para terminar a «corrida» de dedicação e muito ainda se pode fazer. . pois querer é poder.

Lista de alguns prémios

1.º	classificado	—	1000$00
2.º	»	—	500$00
3.º	»	—	250$00
4.º	»	—	150$00
5.º	»	—	100$00
6.º	»	—	50$00

Serão ainda entregues muitos prémios que oportunamente anunciaremos.

O PRÉMIO NOBEL

(*Continuação das páginas centrais*)

Desde o ano do início até ao presente muitos tem sido os homens de prestígio que conquistaram este troféu. Entre outros, cite-se a título de curiosidade Kipling, Romain Roland, Anatole France, Marconi, Jacinto Benavente, Luigi Pirandello, Einstein, Ernest Hemingway e o grande cientista português Dr. Egas Moniz.

Mas não foram só homens que gozaram desse prazer, também algumas instituições como a Cruz Vermelha, a Sociedade dos Amigos de Quarkers e o Office Internacional de Nansen, tiveram esse previlégio.

Os «Prémios» continuarão a ser entregues. Surgiram novos químicos; aparecerão outros físicos a desmentir ousadamente velhos conceitos; médicos ilustres hão-de apresentar novas idéias. Tudo isto continuará, porque a vida continua.

Tememos sòmente que num ano mais ou menos próximo, mau grado nosso, o «Nobel» da Paz, tenha de ser recusado, por falta de quem de direito.

Mau presságio? De maneira nenhuma!

Talvez só pressentimento...

José Antonio Moedas

PNEUS
Mabor
AGENTES
TAMARCA, Lda.
Telef. 026152 Montijo

BARRIS E CARTOLAS
Comprai na
« CASA CAMBOLAS »
Casa das Vergas
Telef. 026260 MONTIJO

A CRUZ DE MALTA

(*Continuação da página oito*)

espaço de uma hora ser posto a funcionar em qualquer local.

Foi uma oferta da Defesa Passiva do Território em 10/6/1955.

Dedicação e Respeito

. Todos os bombeiros que servem a «Cruz de Malta» têm sido de uma dedicação extraordinária para a corporação e para os serviços externos.

Todos lutam com o mesmo fim e para bem servir a população lisboeta.

Devemos destacar a figura de Abel Guimarães — sócio n.º 2 — que foi comandante, muito condecorado e com uma folha de serviços que honra bem o voluntariado. E hoje um dos grandes companheiros da família da «Cruz de Malta», sendo actualmente comandante honorário.

Manuel Carlos Palma ajudante do comandante. Há mais de 25 anos que presta serviços à corporação. Activo, empreendedor e um optimo elemento.

Uma referência justíssima para cada um dos médicos da Associação que desinteressadamente prestam os seus serviços: Dr. Aníbal de Vasconcelos Esteves (Médico chefe), Dr. José Herdeiro, Dr. Carlos Velozo, Dr.ª Ilídia Guedes' Dr. Macedo de Faria, Dr. Alfredo Tavira e Dr. Diogo Horta e Costa.

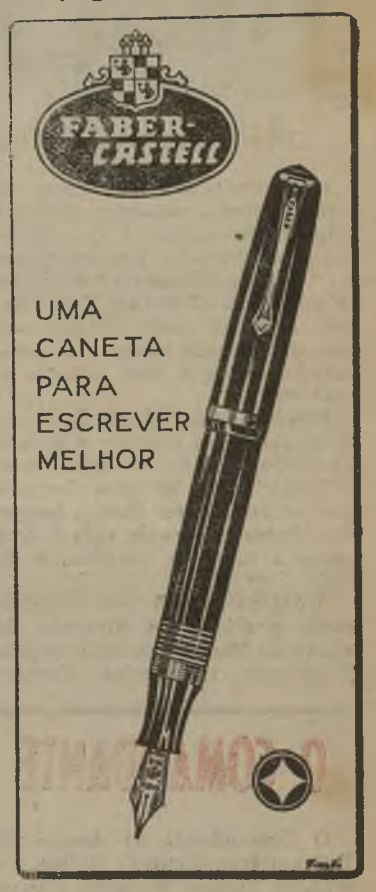
E aos enfermeiros que dedicadamente têm prestado os seus serviços em benefício do seu semelhante.

O corpo activo desta briosa corporação tem ao seu serviço 32 voluntários e 14 voluntárias devidamente instruídas para o serviço a que se destinam.

Fotofilme
Trabalhos para amadores - Fotografias d'Arte - Aparelhos fotográficos
Reportagem Fotográfica
R. Bulhão Pato, 11 MONTIJO

Tendo V. Ex.ª que efectuar Seguros em qualquer ramo não deixe de consultar
Luís Moreira da Silva
Rua Almirante Reis, 27
Telefone 026 114
M O N T I J O

Vendas a pronto e com ::: pagamentos suaves :::



Vende-se em Montijo na
REPAL, L.DA
Praça Gomes Freire de Andrade, 22
Telefone 026 378

Folhetim de «A Província» N.º 17

O segredo do espelho

por

Augustus Muir

Noutras circunstâncias que não fossem aquelas, sentir-me-ia o mais feliz dos mortais.

Conversámos interessados sobre a Irlanda e falávamos já como se tivessemos grande intimidade e fossemos amigos de longa data.

Mas sobre o que afinal a tinha colocado naquela casa, frente a frente com o neto Swinburn, não deixou escapar uma só palavra.

O dia decorreu neste tom de intimidade calma, mas pairando sobre nós uma estranha sensação de mistério.

A noite chegou e após o jantar Lucille Paradene retirou-se para o seu quarto e eu fiquei mais uma vez solitário e absorto em pensamentos complexos, junto ao fogo, procurando solução para o complicado problema policial que se me apresentava.

* * *

«Mister», precisa mais alguma coisa de mim esta noite?...

Era um ligeiro sussurro que Dunstan deixava escapar por detráz de mim.

— Não, obrigado. Pode-se deitar. Mas lembrando-me de qualquer coisa perguntei:

— A propósito Dustan. É conveniente que saiba que «Mister» German, me disse esta manhã, que é engano a vossa alusão a uma zanga entre ele e meu avô.

O criado fez uma leve inclinação e respondeu firme:

— Peço-lhe desculpa «Mister» mas há mais de um ano que «Mister» German não põe os pés em *Falcon Castle*.

— Podeis estar enganado.

Em todo o caso, o motivo da viagem e da sua visita, é alugar esta casa para um amigo.

Dunstan, olhou-me com ar indeciso.

— Perdoe-me «Mister». Não é das minhas atribuições, meter-me nesses assuntos. Boa noite.

E retirou-se.

Fiquei longo tempo a pensar, naquele bom e simples criado, cujo pensamento se não lia fácilmente.

Por fim resolvi-me a deitar.

Mas repentinamente fui assaltado por uma idéia.

Era prudente deitar-me e dormir?

Na hipotese de se produzir qualquer acontecimento durante a noite como acorrer prontamente?

Quem me garantia que o *Misterioso desconhecido*, que pairava no ar, não visitava a casa mais uma vez?...

E seguindo o curso dos pensamentos, mudei de idéias e voltei à casa de jantar. Iluminado apenas pela luz que as brasas do fogão irradiavam, sentei-me mais uma vez no *Maple*, tapei-me, com uma manta de viagem, tendo deixado préviamente aberta, a porta que comunicava com o corredor afim de me aperceber do menor ruído.

Foi uma velada melancólica

Reconheci nesta noite, que Luccille Paradene ocupava, apesar de tudo, um lugar importante nos meus pensamentos. A sua beleza e o seu encanto, haviam modificado profundamente a minha atitude a seu respeito. Era difícil acreditar que aquela encantadora jóvem tivesse vindo a minha casa com fins tenebrosos e pouco honestos. Mas a sua viajem precipitada a *Falcon Castle* e a sua recusa em explicar os motivos daquela visita, provocavam-me tal inquietação, que me era impossível dissipar.

Lá em cima no sinistro quarto, Felix Swinburn havia sido encontrado morto há oito dias... e naquele mesmo quarto «Mister» Paul havia sido assassinado.

Que horrível mistério se encontrava por detraz de tão trágicas mortes?!...

Pareceu-me ouvir a certa altura um leve ranger de porta.

O coração começou-me a bater apressadamente!

Levantei-me e subi muito cautelosamente a escada, até ao corredor do 1.º andar.

(Continua)

Associação Humanitária
CRUZ DE MALTA

Página n.º 1 28-7-955

Vida por vida

Quartel da Cruz de Malta no Largo do Leão em Lisboa

«*A Provincia*» não quer, de forma alguma, esquecer as Associações Humanitárias dos Bombeiros de Portugal, iniciando hoje a 1.ª página dedicada à Associação Humanitária «CRUZ DE MALTA», uma não das mais antigas mas com um passado honroso de assinalados serviços como adiante se verifica.

Recebi a incumbência da «Cruz de Malta» para felicitar a prestigiosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Montijo, desejando-lhe, ao mesmo tempo, longas felicidades e anos de vida e bem assim a todas as congéneres do País.

A página de hoje teve a colaboração preciosa da direcção da «Cruz de Malta», constituída pelo Presidente, sr. Carlos Tavares Loureiro; Vice Presidente, Dr. Manuel Martins Moreira; 1.º Secretário, José Joaquim Marques; Tesoureira, D. Alice Augusta Tavares Loureiro e pelo Conselho Fiscal, José de Carvalho, Alcindes Gonçalves Pires e Vital Alves.

O Comando da «Cruz de Malta» deu a melhor colaboração à nossa idéia, tendo o distinto Comandante sr. Luís Hidalgo Mariano prestado todas as informações para a realização da nossa idéia, lembrando que o ressurgimento da Associação Humanitária «Cruz de Malta» se deve a entidades oficiais e muito em especial ao sr. Tenente Coronel Luís Ribeiro Viana, Inspector dos Incendios da Zona Sul.

«A Província» saúda a «Cruz de Malta» e os seus dirigentes.

O COMANDANTE DA CRUZ DE MALTA

O Comandante da Associação Humanitária «Cruz de Malta», é o sr. Luís Hidalgo Mariano, Entrou para a Corporação em 18 de Fevereiro de 1949, como enfermeiro de 1.ª classe e em Outubro do mesmo ano foi promovido a Ajudante e em Março do ano imediato subiu ao pôsto de Comandante, por ordem da Direcção, cuja proposta foi homologada pelo Inspector de Incendios da zona Sul, sr. Tenente Coronel Luís Ribeiro Viana.

O Comandante Mariano tem sabido impôr-se com verdadeiro prestígio no comando da «Cruz de Malta» onde é querido e estimado. A sua acção nos serviços já lhe deram ensejos a ser louvado pela Inspecção dos Incendios da zona Sul. E condecorado com as medalhas da «Cruz de Malta» 1.ª classe prata, 2.ª classe cobre, Águia dos Serviços Distintos, Benemerência, Reconhecimento, medalha em prata de Agradecimento dos B. Voluntários de Carnaxide.

Comandante Luís Hidalgo Mariano

Medalha de 1.ª classe da «Cruz de Malta»

Números

1954

Consultas e tratamentos	15.538
Despesas c/ estes serviços	76 contos
Quilómetros percorridos	54 739
Quilómetros percorridos gratuitamente	11.269
Sócios	900

Como nasceu e como vive A «CRUZ DE MALTA»

A Associação Humanitária Cruz de Malta foi fundada em 26 de Setembro de 1917.

Foi constituída uma comissão organizadora pelos srs. César Franco, Eduardo José Neves, João Pereira Jor., Jaime Marceneiro, António Mateus de Sousa e João da Fonseca — que depois foram os fundadores. As primeiras reuniões foram levadas a efeito no bairro de Alcântara, tendo o sr. João Pereira Júnior alvitrado o nome de «CRUZ DE MALTA» para a fundação da instituição.

Teve a «Cruz de Malta» várias sedes. A primeira na Rua do Sol, ao Rato, n.º 57 e mais tarde na Av. Duque d'Avila n.º 30, sendo então um dos seus grandes protectores o sr. Comendador F. Barros Taveira. Esta sede passou depois para o n.º 116 da mesma artéria.

Em 28 de Janeiro de 1940 foi inaugurada na Praça Ilha do Faial a actual sede. Por último, em 30 de Setembro de 1945 o quartel próprio no Lago do Leão n.º 11.

A este acto solene assistiu o saudoso Presidente da República, Marechal Carmona.

A 5 de Abril de 1936 foi inaugurado o auto-maca oferta da delegação, em Porto Amélia e em 28 de Janeiro outro auto-maca. Em Setembro de 1942 um auto-pronto-socorro e em Maio de 1950, uma ambulância.

A ampliação dos Serviços de Assistência, foi levado a efeito em Novembro de 1948.

Seus comandantes até à actualidade, foram: Eduardo José das Neves, João Crisóstomo Teixeira, Júlio Aníbal Franco, Augusto Pedro da Silva Mouchet, António de Abreu Lopes, José Duarte, António Evaristo, José Maria da Silva, João Pereira Júnior, Carlos João Madeira, Guilherme Henrique da Conceição Puga, Abel Guimarães, José Maria da Silva (pela 2.ª vez) e por último Luís Hidalgo Mariano.

Galardões

Tantos têm sido os serviços prestados pela Cruz de Malta, que a instituição tem sido distinguida com vários galardões honoríficos, tais como a Ordem Militar de Cristo, medalha suástica de prata da Associação dos Escuteiros de Portugal, medalha dos serviços distintos dos B. V. Campo de Ourique, medalha de prata de 1.ª classe dos Serviços Distintos, como prémio dos serviços de saúde prestados pela Cruz de Malta à Legião Portuguesa.

Nos períodos revolucionários

Nos períodos agitados das Revoluções e das greves, escreveram os Voluntários da Cruz de Malta páginas de verdadeiro heroismo. Com risco da própria vida, os homens desta corporação eram os primeiros a prestar socorros e os primeiros com quem se contava. Alguns desse obscuros heróis tombaram feridos.

Assinalamos o movimento do 19 de Outubro de 1921 e as revoluções de Fevereiro de 1937, — na qual foram montados 4 postos de socorros; um na séde, outro no Rato, no Rossio e no Castelo — a de 20 de Julho de 1928 e a de Agosto de 1931.

Depois os atentados à bomba, em Jan. 37, contra a Casa de Espanha, o ciclone de Fev. 41, naufrágio do «Ganda» em Junho do mesmo ano, a explosão no forte da Ameixoeira em Set. do ano seguinte, desastre do Clipper e do quadrimotor, no Tejo, em Fev. 43, desastre em que faleceu o Eng.º Duarte Pacheco, em Nov. desse fatídico ano.

Prestaram auxílios preciosos ainda, nos temporais de 1945, 47 e 48, no desabamento de V. F. de Xira em Agosto de 46, em centenas de incêndios, nas explosões de Braço de Prata, em Março 48, na Amora em Nov. do mesmo ano, vagas de calor em Julho de 1947, Desastre na Gare Marítima de Alcântara, em Março de 1945, etc., etc.

Estes foram os acontecimentos mais importantes, por que, dos outros, não merece a pena falar: São milhares!

Paradas e congressos

A «Cruz de Malta» tem colaborado, com brilho nas paradas e congressos, entre eles os congressos dos B. V. de Porto Alegre em 1938; o de Santarém em 1940 e o de Coimbra em 1945.

Paradas: Agosto de 1934, no Porto e em Junho de 1935 em Lisboa.

Exercícios: - Em 1930 na Serra de Odivelas e depois disso têm sido frequentes, em Lisboa e arredores.

Acampamentos:—1936 no Sabugo, 1937 e 41 no Jockey e Belas; 1940 — Defesa Passiva e em 1941 outro acampamento no Jockey.

Romagem— à Batalha em 1937, no dia 9 de Abril.—Dia em que os bombeiros colocaram na sepultura do Soldado Desconhecido o facho simbólico.

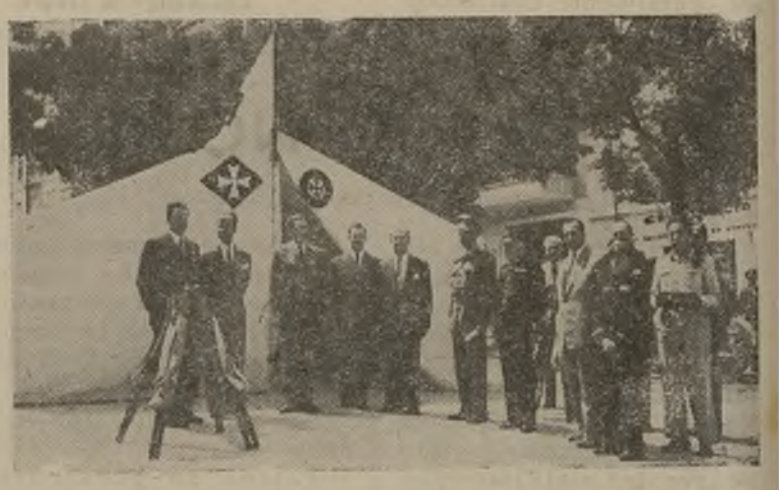
Postos: A «Cruz de Malta» possui vários postos: um na sede, outro no quartel; na Póvoa de Santo Adrião, que dá consultas em dias alternados com assistência de médico e médica; um privativo na Feira Popular; em Fátima, nas cerimónias religiosas e ainda uma delegação em Porto Amélia sob o comando do sr. João Pereira Júnior.

A «Cruz de Malta» tem um posto móvel para operações de pequena cirurgia. Dispõe de duas macas, acomodações para o médico e enfermeiros - maqueiros, uma farmácia, instrumentos necessários para operação de pequena cirurgia e um aparelho de oxigénio e carbógenio.

Hospital de Campanha: — Inaugurou há tempos um hospital de campanha, aumentando assim os meios para bem se desempenhar da sua humanitária missão. Trata-se de um hospital de emergência com 10 metros de comprimento que encerra um posto clinico de 20 macas-camas. Quatro ambulâncias prestam-lhe o apoio necessário, uma delas provida de material de vária espécie, entre o qual aparelhagem de oxigénio.

O hospital de campanha é de fácil montagem e pode, no curto

(Continua na página 7)



O Hospital de Campanha inaugurado recentemente

Moderna viatura ambulância

Uma Enfermeira DE DIEN BIEN PHU

Agraciada pela «CRUZ DE MALTA»

Esta benemérita instituição agraciou com a medalha de serviços distintos a corajosa enfermeira francesa Geneviève de Gallard, que, com permanente risco da vida, prestou assistência aos seus compatriotas feridos, durante a batalha de Dien Bien Phu, na Indochina. A entrega das insignias foi feita na Embaixada de França.

No acto da entrega a que assistiram os membros directivos da «Cruz de Malta», usaram da palavra os srs. Carlos Tavares Loureiro e Dr. Aníbal de Vasconcellos, respectivamente presidente e director clínico daquela corporação.

Página
Concebida e realizada por
Luís Bonifácio
Com a colaboração da Direcção e Comando da Ass. Humanitária «Cruz de Malta»